**INFLUÊNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NO PAPU: um estudo de caso**

**Mayra Cristina Sousa Dias,** Universidade Federal do Norte do Tocantins, [mayra.dias@ufnt.edu.br](mailto:mayra.dias@ufnt.edu.br).

**Maria José Guajajara Brito,** Universidade Federal do Norte do Tocantins, [maria.brito@ufnt.edu.br](mailto:maria.brito@ufnt.edu.br).

**Melke Fabiana Pereira de Sousa,** Universidade Federal do Norte do Tocantins, melke.sousa@ufnt.edu.br.

**Carliene Freitas da Silva Bernardes,** Universidade Federal do Norte do Tocantins, [carliene.freitas@ufnt.edu.br](mailto:carliene.freitas@ufnt.edu.br).

1. **Resumo**

O trabalho descreve a influência das atividades lúdico-pedagógicas no desenvolvimento das crianças acolhidas no Programa de Apoio à Parentalidade na Universidade Federal do Norte do Tocantins (PAPU), em específico, no desenvolvimento de uma criança acolhida pelo programa. O relato de experiência baseia-se nas observações realizadas pelas (os) monitoras(es) brincantes durante o acolhimento infantil realizado desde março de 2024. Das quinze(15) crianças acolhidas regularmente no PAPU Tocantinópolis, o comportamento de uma delas se destacou pelo isolamento social e ausência de comunicação verbal. Durante as semanas de acolhimento, por meio do livre brincar e do brincar estruturado pelas(os) monitoras(es) brincantes, a criança conseguiu estabelecer interações com outras crianças e com as monitoras nas atividades coletivas, mesmo com pouca comunicação verbal. As observações demonstram a importância do acolhimento no PAPU para o desenvolvimento das crianças, além de contribuir com a permanência de mães e pais enquanto estudam e/ou trabalham na Universidade.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil, Brinquedos e Brincadeiras, Parentalidade, Educação Superior.

1. **Introdução**

O PAPU (Programa de Apoio à Parentalidade na Universidade) é um programa institucional para a permanência estudantil, sob a coordenação de Gênero e Diversidade da Diretoria de Acessibilidade, Equidade e Políticas afirmativas - DAEP/UFNT, que visa acolher as famílias universitárias por meio da oferta de infraestrutura física (banheiro família com sanitários infantis e fraldários; espaço amamentação; brinquedoteca; parquinhos infantis; acessibilidade com rampas e vagas de estacionamento) e a oferta de serviços: acolhimento noturno e diurno de crianças de 3 a 11 anos com monitores brincantes, no período de aula regular e durante os eventos científicos; rodas de conversa com as famílias universitárias e a comunidade acadêmica; e formação continuada de monitores brincantes.

O PAPU tem sido implementado, de forma piloto, no Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis - CEHS. Desde 2023/2 são ofertados acolhimentos para os(as) filhos(as) dos estudantes e servidores na Brinquedoteca Mário de Andrade, na Unidade Babaçu, e na Ciranda, Unidade Centro, no período noturno e diurno, enquanto desenvolvem suas atividades acadêmicas. O acolhimento é realizado com a presença de monitores(as) brincantes e tem-se mostrado eficiente para apoiar a permanência de mães e pais na Universidade, além de promover o desenvolvimento integral das crianças acolhidas.

1. **Objetivos**

O objetivo geral deste trabalho é descrever as influências das atividades lúdico-pedagógicas promovidas pelas(os) monitoras(es) brincantes no desenvolvimento de crianças acolhidas pelo PAPU Tocantinópolis. De forma específica: busca apresentar o funcionamento do acolhimento das crianças de 3 a 11 anos no PAPU Tocantinópolis; apresentar as influências observadas, durante o acolhimento, no desenvolvimento físico-motor, cognitivo e psicossocial de uma criança acompanhada no PAPU Tocantinópolis.

1. **Funcionamento do acolhimento infantil no PAPU Tocantinópolis**

O PAPU acolhe filhos(as) de estudantes e servidores com idades entre 03 à 11 anos de idade na Brinquedoteca Mário de Andrade e na Ciranda, espaços brincantes com acervo lúdico-pedagógico. No ano de 2024, estão sendo acolhidas em torno de quinze (15) crianças regularmente - de segunda à sexta das 18h30 às 21h45min e aos sábados das 8h às 11h. O Programa também inclui até cinco crianças da comunidade que moram no entorno da Universidade. Além de realizar o acolhimento das crianças que acompanham as mães e pais durante os eventos científicos.

O PAPU Tocantinópolis conta com uma equipe de nove (09) monitoras(es) brincantes, sendo seis bolsistas e três voluntárias. Eles são estudantes dos cursos de Pedagogia, Educação Física, Educação do Campo e Ciências Sociais. As(os) monitoras(es) são acompanhadas por uma supervisora local, docente do CEHS; por uma Pedagoga e pela coordenação de Gênero e Diversidade da DAEP.

Às segundas-feiras, no período vespertino, as(os) monitoras(es) brincantes em conjunto com as coordenadoras do PAPU se reúnem para planejar as atividades mensais e semanais, discutir as intercorrências, participar de formação continuada para promover uma melhor experiência às famílias e crianças acolhidas pelo Programa.

Cada acolhimento tem duração de 3 horas sendo realizado com a presença de dois a três monitoras(es) brincantes. O acolhimento se estrutura em três momentos: 1) acolhimento das crianças com atividades de livre brincar, as crianças escolhem o brinquedo ou brincadeira e são acompanhadas pelas(os) monitoras(as); 2) intervalo para lanche administrado pelas mães e pais durante o intervalo da aula; 3) atividades lúdico-pedagógicas estruturadas pelas(os) monitoras(es) brincantes, são atividades previamente planejadas com a intencionalidade de estimular, coletiva e individualmente, o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial das crianças.

1. **Influência das atividades lúdico-pedagógicas no desenvolvimento das crianças: um estudo de caso**

Conforme Papalia e Feldman (2013), o ser humano se desenvolve nos aspectos físico, cognitivo e psicossocial. Esse desenvolvimento sofre influência da hereditariedade, maturação do sistema nervoso e do ambiente (família, vizinhança, etnia/raça, condições socioeconômicas e históricas, etc.). O crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde fazem parte do desenvolvimento físico. Aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade compõem o desenvolvimento cognitivo. Emoções, personalidade e relações sociais são aspectos do desenvolvimento psicossocial.

No início de março de 2024, o PAPU abriu inscrições para cadastro das famílias universitárias e suas crianças. Após uma limpeza e organização no acervo das brinquedotecas iniciaram-se as atividades. Ao receber as crianças, as monitoras(es) brincantes conheceram suas necessidades para elaborar atividades adaptadas às múltiplas infâncias.

Após esse período de adaptação das crianças, percebeu-se algo incomum com uma das crianças, chamada de Rosa neste estudo. Ela apresentava dificuldades em socializar e brincar com outras crianças, não dirigia uma palavra sequer para outras crianças ou para as(os) monitoras(es) na sala. A única forma de comunicação que as(os) monitoras(es) conseguiram estabelecer com ela foi somente o balanço da cabeça: sim (balanço da cabeça para baixo e para cima) e não (balanço da cabeça para a direita e para a esquerda). Em diálogo com a Mãe, uma estudante do curso de Direito, descobriu-se que Rosa tem quatro(04) anos, é filha única, não apresenta deficiência ou transtorno do neurodesenvolvimento, frequenta a Creche no período matutino, interage pouco na Creche e conversa bastante em casa, com a mãe e o pai. Durante o acolhimento no PAPU, Rosa prefere brincar sozinha com bonecas ou de casinha.

As atividades de livre brincar e estruturadas promovidas no acolhimento infantil buscam envolver todas as crianças. Para Wajskop (2012, p. 34), “a brincadeira é um fato social, espaço privilegiado de interação infantil e de constituição do sujeito-criança como sujeito humano, produto e produtor de história e cultura”. Inicialmente, Rosa nega a participação nas atividades propostas, mas as monitoras(es) não desistiram, e continuaram estimulando a participação dela nas brincadeiras coletivas.

Após semanas de acolhimento, Rosa criou o primeiro vínculo de amizade com uma outra menina da sua idade. Durante o livre brincar, enquanto brincavam de casinha, ela riu bem alto dando a entender que estava gostando de brincar com a coleguinha. Porém, ainda não havia manifestação da fala verbal. Outra mudança foi o engajamento dela na brincadeira corrida das cores[[1]](#footnote-1). Outra grande mudança foi quando Rosa comunicou-se, de forma verbal, às monitoras quando perguntaram para todas as crianças se algumas delas queriam ir ao banheiro ou beber água. Rosa respondeu sim para ir ao banheiro e que não queria beber água, causando surpresa às monitoras.

Brincar “é a condição da aprendizagem e, desde logo, da aprendizagem da sociabilidade” (SARMENTO, 2004, p. 16). Sob essa ótica, as brincadeiras são fatores importantes para o desenvolvimento das crianças, incluindo a socialização. A interação verbal de Rosa com as monitoras e as crianças ainda é pouco frequente, mas já percebe-se interesse e maior envolvimento dela em atividades coletivas.

Outra mudança observada ocorreu durante a brincadeira do “Cola” (variação do pique pega, se a criança for pega precisa permanecer onde estava até outra criança que está livre descolá-la do lugar), na quadra de esportes, ao ar livre. Ela interagiu bastante com outros colegas nessa brincadeira, sorriu bastante, mas sem comunicação verbal. Para que as brincadeiras ocorram de forma saudável é necessário respeitar o espaço e limites de exploração de cada criança “enquanto sujeitos históricos, conscientes de sua condição e situação e que se expressam de múltiplas formas” (OLIVEIRA, 2008, p. 284).

Observa-se no PAPU que o livre brincar desempenha um papel essencial para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois ele ativa a parte lúdica permitindo que elas se tornem autônomas ao escolherem que brincadeiras criar ou brincar, potencializando a imaginação, fazendo com que a imersão nas brincadeiras se torne algo prazeroso. Já nas brincadeiras estruturadas pelas(os) monitoras(es) brincantes, observa-se aprendizagens específicas de acordo com a finalidade das atividades.

1. **Considerações Finais**

As atividades lúdico-pedagógicas estruturadas pelas(os) monitoras(es) brincantes e o livre brincar entre crianças com as(os) monitoras(es) demonstram ser estimuladores do desenvolvimento integral - físico, cognitivo e psicossocial - das crianças no PAPU. É importante lembrar que o uso de telas (celulares, TV e tablets) é desaconselhado durante o acolhimento das crianças, seja por parte das(os) monitoras(es) quanto das crianças.

Os brinquedos e brincadeiras desenvolvidas durantes os acolhimentos contribuíram para que Rosa apresentasse mudanças no seu desenvolvimento, principalmente, psicossocial, pois estabeleceu mais interações com as monitoras e com as demais crianças. Ainda não foi possível estabelecer uma comunicação verbal com ela, de forma contínua, porém acredita-se que a sua continuação no PAPU promoverá novas mudanças. A monitoria brincante desempenha um papel fundamental de mediar e estimular as crianças a trocarem experiências e novos saberes, o sorriso e a vontade de brincar mais com outras crianças prova que Rosa, bem como outras crianças, estão no caminho certo para o seu desenvolvimento.

1. **Referências**

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Coord.). **Crianças e miúdos:** perspectivas sociopedagógicas sobre infância e educação. Porto, PT: Asa, 2004, p. 9-34.

OLIVEIRA, Alessandra Mara Rotta de. **Do outro lado:** a infância sob o olhar de crianças no interior da creche. In: CRUZ, Silvia Helena Vieira. A criança fala: a escuta de crianças em pesquisa. São Paulo: Cortez, 2008.

PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth. **Desenvolvimento humano.** 12. ed. Porto Alegre : AMGH, 2013.

WAJSKOP, Gisela. **Por que se brinca na escola?** In: WAJSKOP, Gisela. Brincar na educação infantil: uma história que se repete. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

**VII. Agradecimentos**

Ao Diretor do CEHS, prof. Dr. Marco Aurélio pelo apoio na implementação do PAPU; à coordenadora geral do PAPU, Ma. Ana Rosa, coordenadora de Gênero e Diversidade/DAEP/UFNT; ao curso de Educação do Campo pelo apoio financeiro com bolsas para os(as) monitores(as) brincantes no ano de 2022/2023; aos/às monitores (as) brincantes que estão conosco desde 2022; às professoras Dra. Jane Darley e Dra. Fabiana Rosa, supervisoras do PAPU em Araguaína; às famílias universitárias pela construção da rede de apoio.

**IX. Financiamentos**

Edital Cuidar PROEX/UFNT nº 024/2023 e Edital Floresça PROEX/UFNT nº 013/2023.

1. Cada criança recebe uma cor dentre quatro (azul, verde, amarelo e vermelho) e vão dando um passo por vez na caminhada, conforme a roleta para em uma cor. A criança que concluir primeiro a caminhada será o próximo a girar a roleta das cores. [↑](#footnote-ref-1)